

A PARNATRIA.

Patria totus et ubique.

FOLHA DEDICADA AOS MELHORAMENTOS DA PROVINCIA.

Escritorio da redacção
Rua Beila n.º 80.

PROPRIETARIOS E REDACTORES:

Bacharel—Agésilau Pereira da Silva e Antonio Gentil de Souza Mendes.

Theresina.—Sabbado, 29 de Abril de 1871.

Labor omnia vincit.

Assignaturas:

Anno... 10.000—Seis mezes... 6.000

MELHORAMENTOS DA PROVINCIA.

Navegação á villa da Manga.

Abaixo publicamos o relatório apresentado ao illustrado Sr. gerente da companhia de vapores á directoria da mesma sobre a viagem ultimamente feita á *Cachoeira Paranaíba* villa da Manga, e o que ao dito Sr. gerente apresentou sobre o mesmo assumpto o habilitado da fundição, o Sr. J. Robertson.

Um e outro serviram de fundamento a que assignamos em n.º 54 desta folha sobre a grande conveniencia que ha, tanto para a companhia como para a provincia, em estabelecer-se um serviço regular de viagens até aquella villa; e de base ao que ainda tencionamos dizer sobre o assumpto, logo que tivermos espaço.

Por ora nos limitamos a chamar sobre esses relatórios a attenção do publico, e especialmente do Exm. Sr. presidente da provincia, quem cumpre promover por todos os meios os melhoramentos della.

Illms. Srs.—Tendo seguido no vapor *Conselheiro Paranaíba* que no dia 8 de corrente, pelas 2 horas da tarde, partiu desta cidade para a villa da Manga, com escala por Sam Gonçalo, d'onde voltou no dia 17, julgo de meu dever trazer ao conhecimento de Vv. Ss. o occorrido nessa viagem do vapor, especialmente desde que elle navegou além do porto de Sam Gonçalo, porque trata-se de uma navegação periculosa, considerada difficilissima, attenta os obstaculos offerecidos por cachoeiras, rios e pedras existentes no leito do rio.

Estando o Parnahyba com pouca agua, ou antes na sua menor caudal, tornou-se especialmente receiosa a passagem da cachoeira da Varzea da Cruz, bem como a do Cajueiro, distantes da villa da Manga de 4 1/2 leguas; por semelhante motivo, como tambem para, aproveitando a occasião, collocar na primeira d'aquellas cachoeiras um aparelho proprio, que existia no armazem da companhia, para guardar os vapores na passagem, preservando-os de desastres resultantes da força das aguas, e mais ainda para melhor verificar quaes as difficuldades contrarias a livre e prompta navegação do rio n'aquellas paragens,—fiz seguir no vapor o habilitado

oheiro machinista, Director da fundição, John Robertson; e tendo ido a reboque do vapor até Sam Gonçalo a barca de ferro *Itacurussu*, de xupa á illa recebendo carga e fiz de seu bordo passar-se para o do vapor o mestre Gaspar Soares Vianna, profissional em marinhagem, e bem assim do vapor *Piahy* o maricheiro que serve de fogausta João Bento, levando os cabos que se poderao obter e mais accessorios proprios para o serviço de espia do vapor, caso se tornasse necessario esse trabalho.

No dia 10, as 9 horas da noite, chegou o vapor a Sam Gonçalo, e no dia 12 pelas 7 horas da manhã seguiu para a villa da Manga.

Em distancia de Sam Gonçalo 8 leguas, o rio offerece á navegação o obstaculo de uns baixos chamados *Sede-Ilhas*. O fundo é de pedras miudas ou cascalho, sendo ahi o rio bastante largo no espaço de 1 legua, quando aliás é elle quasi por metade do que corre nesta cidade, em todos os de mais logares.

Não houve impedimento á navegação por que as aguas estavam um pouco além do ordinario na estação secca, e garantirão-me diversas pessoas que na maxima baixa d'ellas sempre se encontra em algum logar canal sufficiente para dar passagem prompta.

Nos logares Tapera e Riacho do Mello existem baixos, sendo porem ahi arenoso o leito do rio.

No logar Itauera é o rio cortado de pedras, que formão ramos bastante difficéis de serem transportos pelo vapor em occasião em que como a da viagem de que trato o rio nem está com grande cheia, nem vazio, quando as pedras ficão, ou todas submergidas passando livremente sobre ellas o vapor, ou todas descobertas e portanto capazes de serem facilmente evitadas por manobras cuidadosas e executadas de prompto.

Além estes pontos, além da Varzea da Cruz e do Cajueiro, de que fallarei especialmente, em nem um outro offerece-se obstaculo á navegação em qualquer estação.

A respeito da Cachoeira existente na Varzea da Cruz e das pedras que se encontrão no logar Cajueiro, refiro-me ao officio que o director da fundição John Robertson me fez e que offereço a Vv. Ss. por copia, jun-

to, onde elle as descreve e indica o que é necessario fazer-se para completamente se obviar os inconvenientes da navegação e ser ella livre e facil até a villa da Manga.

No logar Cajueiro, existe na margem do lado do Piahy um grande raso de pedras, que em todo tempo obsta a passagem por ali, devendo ser ella feita pelo lado do Maranhão, onde ainda proximo ás ribanceiras, como remate d'aquelles arrecifes do Piahy, existem tres grandes pedras, formando quasi um triangulo, cuja base é a ribanceira.

Na occasião de subir, o vapor tocou levemente na ultima das pedras: na volta, sendo ella a primeira, mandei ancorar em distancia e vir em canoas sondar o fundo do canal entre as pedras que se aproximão da ribanceira: verificando-se então que o canal era sufficiente, havendo até um remanso ahi: achou-se mesmo que, sem receio de tocar-se em nem uma das pedras, e, por tanto, sem carencia de passar entre ellas, se podia ter um bom canal, desde que da margem do rio fossem cortadas algumas arvores cujas grandes e frondosas galhos pendidos sobre o rio tomavão de 2 a 3 braças de transito em canal livre.

Accompanharão-me da Manga—um pratico bastante entendido daquellas paragens o Sr. Raimundo Nonato, e o cidadão capitão Manoel Machado de Mattos, residente nas vizinhanças do lugar.

Mandei cortar as ramadas supraditas e as arvores menores, fazendo-se log a livre a passagem.

Como por casa do remanso ahi existente o rio faz uma especie de enseada que pode illudir as vistas, especialmente quando sobe-se, conservando a pròna na direcção geral que se tem a seguir—por esse motivo, ouvindo ao machinista Robertson e ao commandante Azevedo resolvi mandar alimpar completamente d'ahi até 30 braças de comprimento, com 2 de largura, em toda a referida margem do rio, cortando-se todo o mato, tanto grande como pequeno, o que ajustei por 500000 reis, com o dito Sr. capitão Manoel Machado, que ficou, de dar prompto o serviço até o dia 30 do mez que corre.

Quanto ao ponto Varzea da Cruz, se o governo provincial proporcionar á companhia as quantias que costumão a ser con-

signadas em seus orçamentos para limpeza e melhoramento do rio, poderá a companhia, obtidos os precisos instrumentos realisar a abertura de um canal menos tortuoso que erite a grande força das aguas, quebrando as pedras que formão um seio no grande lagoado que existe, e que é composto de pedras miudas adherentes por via de uma massa arenosa consistente, mas facil de quebrar-se. A navegação ficará franca, logo que seja destruido esse seio de pedras que, formando um angulo no leito do rio, impelle as aguas com força para o lado do Maranhão, onde existem grandes pedras ponteadas que formão evidentes perigos para o vapor se elle por ventura se desgovernar antes de subir as aguas, ou desviar-se do canal ao descer de modo que vá de encontro para qualquer dos lados.

Antes de se realisar esse importante melhoramento, não se pode prescindir, absolutamente, da collocação de um ferro com boia no centro do rio, antes da quebrada das aguas, e de um forte esteio em terra na margem do rio, do lado do Piahy, para serem nelles atados cabos de espia que devão ser dados aos vapores para conter na subida a pròna e jamais deixar que ella seja desviada pela correnteza, dando lugar a falta de governo e por consequencia a precipitação do navio sobre as pedras.

A despesa a realisar-se com semelhante melhoramento, creio que será insignificante; podendo-se orçar no valor do ferro e do material para a boia, que poderá ser fabricada no estabelecimento da fundição.

Regularisndo-se a navegação até a villa da Manga, abrir-se-ha uma nova era de prosperidade para a provincia e de vantagens ou lucros reaes para a companhia. Asseverão todas as pessoas que tem navegado o rio Parnahyba em balsas ou canoas, da Manga para cima, que elle offerece a melhor navegação d'ahi até S. Filomena.

O aparelho de que fiz menção no começo deste, não pode funcionar, não só porque verificou-se que os cadernaes não se prestão a manobras proficuas nos lugares das cachoeiras, como mesmo porque o cabo d'aquelle ja não se achava em bom estado.—Dens guarde a V. Ss.—Gerencia da companhia de navegação a vapor no rio Parnahyba em Theresina, 20 de abril de 1871.—Illms. Srs. presidente e mais

FOLHETIM.

VINTE HORAS DE LITEIRA.

(Por Camillo Castello-Branco.)

(Continuação do n.º 35.)

Se os Srs. quizessem tomar-me como socio na exploração, eu, a proporção que se extrahisse o metal em leito, iria tratando da limpeza d'elle.

—Pensamos nisso,—respondeu meu tio.

A subida da loja, disse o padre ao seu radiozão amigo:

—Olha o velho, a ver se nos lograva!...

—Putera!...—atellhou o outro.—Não precisamos de socios. Assim que tivermos mais alguns pedaços d'este ouro, vamos vendel-os a certos estrangeiros, porque em Portugal, se nos descobrem, obrigão-nos a dar conta da mina.

E, desde logo, se concluyaram em dizer ao cavador que as pedras não valião dois vintens e tingirão que desistissem da excavação, para serem sosinhos no trabalho.

Atemorizados pela advertencia do logrativo ouvives, passaram as noites nas ruinas do castello de Vermoim e ao romper de alva, assim que os pegureiros pontarião nos rebanhos nos montados vesinhos, tomarão as espingardas, e ido á caça, sem largar de olho a excavação e o outro fornado por duas fragas, onde escondião as pedras de sentelhadas.

Meu tio escreveu então uma carta a um frade franciscano de Guimarães; prevenindo-o que dentro de dois

anos o seu pensamento de fundar um convento com um frade seria realisado. No entretanto, pedião-lhe que não cessasse de occurrir em beneficio de uma empresa contra a qual o padre de S. João havia de conspirar.

O frade riu-se e pediu ao senhor que d'esse juizo a meu pobre tio.

Os desígnios do padre Barroso erão menos modestos mas igualmente emprehendidos ao leito da christandade. A sua intenção era ir a Roma, e voltar de lá com um milra, ou duas, visto que tinha um sobrinho pobre.

Do cabo de tres semanas de trabalho, as pedras esculpidas pezarão dez arrobas. Transportarão-nas aos pontos e com grandes resguardos, por um aldeia das abas da serra, e d'ali, em bestas que foram da minha terra, levarão-nas por caminhos transverses até as depositarem furtivamente na choca de um mocho abandonado na garganta de um monte. Desculpa as intuições descriptivas.

Eu penso muitas vezes nesta desgraça de meu tio, que por amor dos frades se finou. Para si não queria elle nada, que lhe sobejava muito do pouco com que vivia. Foi a ideia do convento que o metou!

—Sabes dizer-me se o Octavio Feuillet sabia a historia do teu tio João?—perguntei.

A pergunta pareceu-me do padre Barroso!—respondeu Antonio Joaquim.

—E que o romancista francez conta de uma illustre velha que morreu devorada das impotentes ancias de fundar uma cathedra!... Lertias tuu romance de um moço pobre, e estás ahi a improvisar uma historia, que me obrigará a mentir pela primeira vez ao publico?

—Não conto-te uma desgraça. Meu tio João e o

pedro de Barroso partirão para Hespanha, na intenção de vnderem nas principaes cidades da Europa o seu amor d'arte.

O padre Barroso, depois primeiro se dirigiu em Madrid, de onde mandou dizer ao senhor que aquellas pedras erão boas para aturar as matilhas de cães nocturnos que infestavão a terra.

Um mil lizes, estupefacto, reagiu contra a zombaria do outro, e fôrto consultar outros. D'ahi a horas, meu tio e o padre erão presas dos gaitos, que lhes sahiao as espinhas pedindo-lhes uma peseta de ouro derretido.

Fugirão espavoridos de Madrid, quando a invasão das garotas, vindas das alfândegas de 1610, não respeitavão já as victimas portuguezas na estalagem, e deixavão as vez arrobas de pedra no quarto d'onde fugirão.

O tristissimo agora é isto: meu tio João chegou a casa mentecoplo.

Exaltou-se vinte annospos vinte dias de ausencia. Fugiu sempre que se desculavão em casa, para um convento de francezanos brancos, ou para outros, onde ia recrutar os com tradis instigadores da sua communiidade. Finalmente, morreu. O padre de Barroso era mais robusto de alma e de corpo. As suas crengas religiosas alabráo-se algum tanto por causa de S. Cypriano, cuja impostura lhe pareceu, não só despresivel mas attentatoria da fe e pedade de um sincero christão.

Em consequencia do que, fez-se liberal, entrou nas battallas da liberdade como capellão de um regimento; chegou a conego da patriarchal e estava indigitado bispo, quando a misericordia divina, compadecida do bispoado incerto, o levou desta vida.

A maxima responsabilidade da demencia de meu tio João, e da conesia do padre de Barroso, pesa sobre o consciencia do ourives do Porto.

XL

HISTORIA DE UM ENGEITADO.

—Vas ouvir agora a historia de um engeitado da minha freguezia—disse o meu amigo.

—Estas delirando as cordas todas da lyra dos modernos romancistas e dramaturgos—observei eu.

O engeitado, e uma rica exploração que ha vinte annos faz gemer os prelos e chorar a gente. Desde o Martin de Eugenio Sue até o teu engeitado, que não sei como se chama, a sympathia, que elles conquistão, não ha filho nenhum legitimo que a mereça. Este facto demonstra a desmoralisação da epocha, se não demonstra primeiramente a esterilidade das phantasias. Os escriptores andão a competencia com as anas em irem á roda procurar expostos. Depois pegão das creancinhas e dão com ellas, defecadas de doencas e fome, na cara da sociedade.

—Na minha historia não ha disso—interrompeo Antonio Joaquim.

—O Luiz, de alcunha «o engeitado», foi pegureiro de cabras em minha casa, e é hoje... ia dizer-te já o que elle é contra todas as regras da narrativa.

Não sei de quem era filho, nem o interesse do conto requer que se lhe inventem paes. O pequeno creara-se ao seio de uma pobre jornaleira, que, aos sete annos o por a servir.

Aos vinte, despedio-se de meu pai, e foi servir em casa de uma viuva, que tinha uma pequenissima casa

directores da companhia—O gerente, Deo- lindo Mendes da Silva Moura.

Illm. Sr.—Acompanhando V. S. a vil- la da Manga, a bordo do vapor «Conselheiro Paranaíba» em sua recente viagem, ef- fectuada de 8 a 17 do corrente, cumpri- me, em satisfação a ordem verbal de V. S., apresentar o meu pequeno relatório, tam- bém relativo as cachoeiras que ficam de 5 a 7 legoas abaixo d'aquella villa.

Na distancia de 20 legoas de S. Gonçalo encontra-se a cachoeira chamada da Var- zeza da Cruz, que está collocada da manei- ra seguinte:

O rio tem bastante largura neste lugar e as pedras principiaes muito acima, do lado do Maranhão,—umas sahindo fora d'agua, e outras abaixo da linha da mesma. Nes- te tempo que o rio está com pouca enchente, é necessario passar do lado do Piahy, —aonde tem um canal um pouco estreito, mas com bastante largura para dar passa- gem ao vapor; tornando-se esta porem dif- ficil, visto que o rio forma alli uma volta de maneira que o vapor, subido, perde o governo e recebe toda a força das aguas a bombordo, de modo que, tres vezes tentou passar sem o auxilio de cabo; mas não foi possível, da quarta vez amarrrou-se um ca- bo na prôa do vapor paraestes não virar ou a fim de aguentar o sempre no fio d'agua e com toda força da machina conseguiu-se passar,—não gastando nesta manobra mais do que uma hora,—como de tudo foi V. S. testemunha.

Para facilitar a subida é necessario col- locar em cima da cachoeira nma boia com um argolão,—para segurar um cabo e d'a- li descer para o vapor, de maneira que este não possa sahir fora do canal, e ainda ficaria melhor tirando-se uma das pedras ou então quebrando a em altura que o va- por, passando, não toque n'ella. Confron- tando-se com esta pedra, do lado do Pia- hy, ha uma massa compacta de terra are- nosa formando uma incrustação de pedras miudadas: arrebatada esta massa até a linha d'agua, de maneira que fiquem lavadas com a primeira enchente, o canal ficará limpo ou tornar-se-ha mais largo.

Com qualquer d'estes concertos e collo- cada a boia, o vapor poderá fazer as suas viagens, tanto para cima como para baixo sem o menor risco. A despeza a fazer-se poderá ser orçada em dois contos de reis.

Distante da Varzea da Cruz 1 1/2 ou 2 legoas, existe a cachoeira do Cajueiro. Esta a, em minha opinião, a mais perigosa, vis- to que o canal é muito estreito ficando elle do lado do Maranhão.

Ao subir o vapor, tocou nas pedras, mas levemente.

Entretanto, poder-se-ha conseguir um bom canal; tirando os arvoredos que dei- tao os galhos sobre o rio.

Na descida, V. S. de combinação com- migo e com o Sr. commandante, mandou cortar uma das maiores arvores; então, o vapor passou mais desafogadamente,—sen- do nessa occasião contractado com uma

pessoa habilitada o acto de tirar a raiz da referida arvore, assim como de limpar na distancia de trinta braças, sobre duas de largura, a beira do rio, neste lugar, pela quantia de cincoenta mil reis, ficando as- sim um canal bom livre de perigo.

Quanto ao mais, apenas acrecenta- rei que, da villa de Sam Gonçalo a da Manga, a navegação é a melhor possível; o rio é bastante fundo,—pode-se ter abun- dancia de lenha, uma vez que estejam es- tabelecidas as viagens com regularidade.

Indagando de moradores da villa da Manga, disserão-me que o rio Parahyba, para cima, até Santa Philomena, tem bas- tante fundo e é navegavel tendo somente remanso chamado Sorubim, e umas pedras mais acima.

No caso de não se poder fazer logo o im- portante melhoramento acima indicado, na cachoeira da Varzea da Cruz, lembro que se poderá provisoriamente collocar um esteio de arceira, do lado do Piahy, com argolão, para n'ella amarrar-se um cabo de guia; isto alem da boia de que ja tratei e que torna se indispensavel.—Deos guar- de a V. S.—Theresina 18 de abril de 1871.

—Illm. Sr. Dr. Deolindo Mendes da Silva Moura, gerente da companhia.—O direc- tor da fundição, John Robertson.

COLLABORAÇÃO.

A Instrução.

Está hoje no espirito de todos quantos rece- beram um pouco de educação, que a instrução dos povos conduz a humanidade para a felicidade da vida.

Se a instrução, como não ha quem negue, é a força motriz para desviar a humanidade da carreira dos crimes, e apontar-lhe o caminho a seguir para a felicidade real, por isso que as idéas esclarecidas a fazem conhecer os deveres para com Deos, para com a sociedade e para consigo mesma,— a ignorancia, que por si só já é um peccado, se não um crime, a conduz pela estrada dos vicios até chegar ás portas do abysmo, onde a precipita.

A alma humana, fragil como é, se habitua, com facilidade, aos bens e gosos da vida da mesma maneira que aos crimes e vicios torpes, filhos da ignorancia e da brutalidade.

Se o instinto da humanidade é mais incli- nado ao mal do que ao bem, o meio mais forte e poderoso que se tem descoberto para en- caminhar-o a pratica de virtudes, e livrar-o da de actos máos, é, incontestavelmente, o saber; e não se pode possuir este viatico, o saber; derrame-se ella, pois, com fartura por todas as camadas da sociedade, e veremos se o mundo marcha ou não; veremos se não diminue consideravelmente a pratica dos crimes, e se a preguiça, que é a mãe de todos os males, não corre espavorida desse viatico com a mesma prestesa com que corre a lebre do caçador que a vida lhe quer roubar.

Quem ousará contestar, que o progresso de uma nação augmenta toda vez que seus povos mais se civilisam? Ninguém; por tanto, se desejamos o nosso bem estar; se nos cumpre

preparar para os vindouros um porvir lison- geiro, uma estrada limpa de cardos, cuidemos, é chegada a occasião, de educarmos os nossos filhos, os nossos tutelados, o povo em fim. Não fechemos os olhos para não vermos o que é do nosso dever encherger, não; ao contrario procuremos ver quanto for possível; e, pondo de lado esses miseraveis preconceitos aristo- craticos e egoisticos de só se conceder o saber a quem dispõe de algumas patacas, legadas por seus antepassados, aproximemo-nos dos luga- res onde devemos levar os nossos filhos—as es- colas—e ali os deixemos beber d'essa agua celeste (a instrução) que purifica suas almas tenras, prepara-lhes o coração para a pratica de boas obras, e clarêa suas intelligencias para poderem, com facilidade, conhecer e discernir o bem e o mal!

Abramos a historia dessas poderosas e felizes potencias da Europa para convenceremo-nos, de que não é do modo porque vamos, infelizmente, encarando a instrução em nosso rico e espe- rançoso paiz, que havemos nunca de ter no livro universal uma pagina tão rica como mu- ltas daquellas potencias, que, não dispondo dos nossos recursos, têm todavia feito tudo quanto é possível para se nivelarem ás suas irmãs mais favorecidas da natureza, e tem conse- guido vantagens recommendaveis, patentes á todos os olhos!

Abramos a brilhante historia dos Estados- Unidos, e admiremos os passos agigantados que elles dão todos os dias na senda do progresso. E porque? Será somente por causa da indole industriosa e liberal desse povo abençoado?

Não é só por isso; é principalmente porque ali se considera a instrução, como o princi- pio de tudo. Ali, a escola, a instrução, o saber, são distribuidos por todos de uma só forma: não ha privilegios.

O filho do pobre pôde alcançar a mesma porção de instrução e saber que o do rico; e assim não ha quem ignore os seus direitos de cidadão, o que dá lugar a que a lei seja igual para todos, quer na theoria, e quer na pratica; em summa todos os cidadãos são iguaes.

Isto é o que é povo, e isto é o que é instruc- ção!

Talvez nos queirão oppôr um argumento, que nenhuma força tem ante a firmeza da lo- gica, mas que poderia valer um pouco de at- tenção para nós, que desgraçadamente nos ha- bituamos a viver jungidos ao carro do governo, e só deste e para este,—e vem a ser este ar- gumento: o governo democratico dos Estados- Unidos favorece o povo e obriga-o a frequentar as escolas, que esses estados sustentão; ao passo que no Brasil o governo, pouco se importan- do com a instrução do povo, não o obriga ao ensino. Pois bem, se tal argumento nos apre- sentassem, responderíamos com as seguintes palavras de Mr. Hipeau, que acaba de estar nesses grandes e magestosos lugares estudando o—systema do ensino primario, secundario e superior—por ordem do governo francez. Diz elle: « a religião e a politica, concordes com o bom senso, ins:reveram no alto de todas as constituições americanas o direito universal da educação, e votaram em todos os orçamentos verbas especiaes para a criação e manutenção de escolas publicas.

« Os proprios habitantes são que se apre- são a ministrar as quantias precisas para a construção dessas escolas, compra de alfaias honorario dos mestres &.

« Nenhum imposto achou nunca mais uma nime a-sestimento. »

Ora, quem ler isto, que juizo ficará formado dos Estados-Unidos? O mais vantajoso, cer- tamente. Dirá mesmo que é uma fortuna ser se norte-americano.

Comparado o modo porque ali se dá a instrução publica popular, com o systema de instrução publica official do nosso paiz, vê-se uma distancia immensa e digna de per- correr-se. Vê-se mesmo que ali o povo pro- cura espantar as trevas da ignorancia para gozar da luz agradabilissima da instrução; quando aqui se loge das escolas e procura-se as be- nignas para ali se viver quasi em estado de irracionalidade. E que nos Estados-Unidos se deseja o engrandecimento e prosperidade do paiz, ao passo que aqui se chafurda em uma lidaçal chamado politica.

Politica!... politica!... sois semelhante a parasita, que se estende pelas verdes ramas de uteis e bellas arvores para enfraquecelas, aniquilal-as!.....

E a politica tacaña do Brasil o alimento favorito de todos os seus filhos, como a falta de instrução é a origem do pouco caso que se faz do pobre, por não ter na sua genealogia, um heroe de eleições, um aulico de grande força!

Despresivel politica é esta, que de mãos da- das com a preguiça caminha ligeira, como a corça, para o cume das desgraças, a que lha- de attingir, mais cedo ou mais tarde.

Rivarol escrevia em 1789. « Os vicios da corte têm começado a revolução, os vicios do povo o asseverão. »

Lamentamos do fundo d'alma o modo de ver a instrução em todos os angulos do Brasil, e, parece, em maior escala nesta desditosa pro- vincia, onde a mocidade (com raras excep- ções) se entrega muito cedo não só a mais re- provada indolencia, como aos mais abomina- veis vicios, como sejam o jogo, o luxo desregra- do, a mais completa vadição, &, procurando obter nestes officios, que devião desconhecer, a maior somma de conhecimentos imaginaveis...

A religião e as casas de educação ali estão para nos fornecer toda sorte de documentos de que carecermos, para comprovarmos nos a as- serção, arrancada nesta occasião do intimo de nosso espirito aborrecido do que vemos todos os dias.

O povo dos Estados-Unidos, modelo da na- ções civilisadas, tem razão de procurar para si essa preconizada civilisação, por quanto quer, conhecendo os seus direitos, viver a sombra da arvore santa da liberdade, que é a que mais agrada a esses espiritos livres e independentes. Ali a mocidade masculina e feminina apostão entre si o progresso da illustração de seu es- piritu, como no Brasil se apostão o dos costu- mes condemnados pela boa e sã moral. Ali se pensa com todo fundamento, que um ho- mem sem instrução nada vale em uma socie- dade bem regida e moralisada, quando aqui se troca tão elevado sentimento (o saber)—as mulheres pelos bailes, perfumes e arte de se

que mal a sustentavão. A minha gente admoestou-o a não trocar um bom ordenado pela miseria do caselejo para onde ia, e onde nunca houvera criado. Luiz re- spondeu que a viuva, se não tivesse um homem que lhe guardasse as terras morreria a miséria.

Esta viuva tinha duas filhas em casa, e um filho no Brazil.

Uma das filhas, que era bonita casou com um lavrador rico, homem de mas enfanhas, que não só recusou au- xiliar a sogra, mas ainda a esbaldou de uns cem mil reis, que tanto somaria o dote da mulher. A outra filha era superabundantemente feia, mas boa de coração, quanto a irmã era descaida e egoista.

Luiz tinha os seus ordenados juntos em mão de meu pai; cobrou-os; e comprou umas vaccas para fazer a in- voadia da sua nova ama. Arroteou algumas terras que andava descultivadas, afiorou montados, e trabathou in- cansavelmente. Chegado o fim do primeiro anno, a vi- uva não ousava offerrecer-lhe ordenado: chamou-lhe filho e offerrecio-lhe a mão da sua Theresa.

Pobre mulher! somente ella pensava que sua filha não era feia! O engeitado tambem via Theresa pelos olhos da mãe. Ambos se lnhão visto de coração para cora- ção. Havia passado, a sós um anno, de baixo das calmas e frias da lavoura. Tinha começado e concluido a ta- rafa de trezentos e cincoenta dias alegremente. A face de Theresa, alforada de suor, e talvez de lagrimas de gratidão, tinha-lhe parecido formosa ao desinteresseiro operario. Amavari-se, Luiz para Theresa e sua mãe, não era o engeita o: era o amigo, o compensador do de- sauguro em que deixariao filho e filha, um esquecido no

Brazil e outra abundantemente casada na freguezia pro- xima.

Luiz aceitou a proposta de sua ama. Levantou-se os pregões. Assim que a noticia deste vilipendio chegou ao conhecimento da filha rica, ellaahi vai com o marido insultar a mãe, a irmã, e o engeitado. Ouvirão silen- ciosamente as injurias e Luiz as ameaças; porem, o meu santo abade, em quem te fallo sempre que ha vir- tudes a historiar na minha terra, tomou a peito a defeza dos fracos, e casou-os.

Era cousa racional agourar um viver alegre e bafeja- do de prosperidades a estes casados, que se amavão tanto e morejavão sempre. Poi, não foi assim.

A viuva entreveceu logo depois, as vaccas morrerão da epizootia; o anno foi muito serco e de fome; o bicho co- meo os batataes, o lagarto devorou as hortas; a toupeira remexeo a terra do linho, duas pipas de vinho azedardio- se; em fim, uma cadeia de infartunios, rematada pelas maldades de Theresa, que já não podia ajudar os es- forços do marido contra a perspectiva da fome no anno futuro.

A filha rica soube o estado de sua mãe, e remedial-a e consolal-a, mandou-lhe dizer que posses fora de casa o engeitado que ella lhe mandaria alguma cousa.

A viuva escondera dos seus bons filhos este recado; mas Luiz, que, por linhas travessas, o soubera, disse a mulher:

—Vamos buscar nossa vida em outra parte já que não podemos valer a nossa mãe.— Eu volto a servir os amos antigos e tu irás commigo. Se Deus mudar o tempo para o anno que vem, voltaremos a grangear os bens.

A entrezada, sabedora disto, de anciada e affligida, quiz saltar do seu catre, para conter o genro, que estava chorando no sobrado fora. A velha disse que venderia a casinha a meu pai, ou a empenharia para remediarem- se. Foi Luiz lavado em lagrimas, onde ao seu antigo amo, e pediu de emprestimo o paio para semear no anno futuro, e sustentar sua mulher e sogra: tudo lhe foi con- cedido, por que o engeitado tinha umas palavras graves e breves que valião o mais idoneo abono.

A velhinha que tinha assumos de pundonor, quando vio segura a subsistencia de sua familia comprou tres rosas de paio de ló, e mandou-as aos tres netos da sua filha rica, em resposta ao offercimento de a não deixar morrer de fome, expulsando ella o marido de sua filha pobre. Isto faz lembrar o caso de Martin de Freitas creado no castello de Coimbra, que mandou ao inimigo uma appetitosa truta assada, quando os soldados de Affen- so 3.º cuidavão que a fome dos cercados lhe ia entregar a praça. A mãe filha devolveo as rosas do paio de ló, di- zendo que os seus filhos não recebião favores de engei- tados.

—Comei-as vos,—disse a velha aos seus—e dai-me um pedacinho, para eu poder beber á vossa saude, meus filhos! Deus queira que os netos não paguem pela boca da mãe.

Já vos que a entrezada, alem de pundonor, tinha bom estomago para o paio de ló e pára os ultrages da fi- lha.

—O anno seguinte sahio abundantissimo dos thesou- ros da Providencia. As colhetas forão uberrimas. Luiz pagou a semente, que lançára á terra, e comprou

outra junta de vaccas. Encarrerou outra vez no prospero arranjo da sua vida, e botou um capotinho de castorina nos hombros de sua mulher e agitou por suas mãos um confortavel carrinho, em que transportava sua sogra aos campos, onde lhe entrancava com rama- gens um abrigo sombrio nas horas calidas.

Neste anno teve Theresa o seu primeiro filho. O meu abade, que não queria ninguém mal-avindo com o proximo, de nenhum modo com parents. Lembrou- se de fazer pazes entre a mãe filha e a sua bôa mãe, aven- turando o pensamento de se convidarem os raios para serem padrinhos da creança. Accedeo alegremente Luiz e a entrezada poz as mãos clamando:

—Oxalá que eu ainda veja minha filha Josefa, e os meus tres netos, antes de morrer!

O abade foi com o convite, e voltou agastado, pro- phetisando que Deus havia de abater os soberbos, e le- vantar os humildes. Josefa e seu marido repelirão fer- riosos o convite, conclamando que tinham vergonha de serem parents do Luiz engeitado.

—Veremos quem Deus engeita... — respondera o abade, sacudindo o pó dos sapatos na soleira da porta.

Ao escurecer deste dia mandou Deus á casa dos po- bres felizes um padrinho para a creança.

Era um homem bem trajado, de meia idade, que ape- ão de uma liteira, e perguntou pela Sr.ª Custodia Fer- reira.

—Minha mãe está entrevadinha na cama—disse The- resa.

... para agradar a seus adoradores, e homens (aquelles que o podem fazer) por estes da guarda nacional, instrumento favoravel para vinganças e mesquinhos manejos, de os commandantes superiores, que são pequenos regulos, até o cabo de esquadra, e outras *tetés* com q. os homens d'estado vão rotendo o nosso povo, que se deve erguer lethargo em que vive, para que não continue a ser o juguete de paixões menos confissões e até criminosas.

Levante-mo-nos todos a um só tempo, e celebremos, tendo a religião do *Christo* por tesouro, para os ricos, porém modestos, palanque da liberdade, para os edificios onde se ergue a industria, o trabalho e as aptidões valiosas e seguras. Olhemos para o nosso estado e nos envergonhemos d'elle, e encareçamos para os bons exemplos que nos offerecem os Estados-Unidos, a Inglaterra, a Belgica, a Hollanda, a Suissa, & não nos envergonhemos de imital-os, pois « o destino da humanidade é aprender nos exemplos alheios ». E' tempo de nos instruímos. O governo tem sido grosso em nos mandar abrir as estradas do progresso e da instrução; mas (diga-se a verdade) hoje procura, de algum modo, desperdiçar o trabalho seriamente para ajudar o povo, o povo quizer se prestar a ajudal-o com vontade e perseverança a colher a messe, que alto do thesouro desce de um modo grande e sorprendente.

E' tempo de aproveitarmos essa feliz e posada iniciativa do governo do imperador: accetemos, com intima satisfação uma reparação estrondosa de nossos direitos e prerogativas, bem que tardia e quasi incompleta.

O governo é nada sem a soberana opinião do povo nacional; por tanto a nossa prosperidade depende de todos nós, que instruídos, valiosos e sem desidia muito podemos obter o que nos pertence para legarmos aos nossos vindouros.

Mães de familias: lemurai-vos tambem, que de mil vezes mais uma moça instruida a ponto de poder—pela logica e pela expressão—deduzir-se dos botes dos falsos adoradores de uma amabilidade, belleza e virtudes, do que só de ver enfeitarem-se e conhecer bem os significados de um perigoso dicionario de flores, livro caro ás douzellas, mas que, em seus folhetos de costura ou nas gavetinhas de seus adoradores são sempre encontrados; ao passo que uma Biblia Sagrada, um Manual encyclopedico e uma Grammatica de nossa lingua são raramente desconhecidos dessa mimosa classe de nossa sociedade, o que concorre inquestionavelmente para que as moças sejam em geral, menos consideradas por todo e qual homem, que de perto vê o seu procedimento, sem querer de modo algum, hontrearem com aquelles que *sabem* expôr a reputação das suas mais insolitas e tristes gracejas, proprias de maleyolos peralvilhos e homens que não têm a perder.

Desgraçadamente esta *civilisação* parece ir perdendo surrateramente o lar das familias. Não vem, quanto antes, expurgar-se delle tão gloriosa *civilisação*, a menos que não se prefira andarmos por ladeiras ingremes e escarpadas, d'onde as incautas jovens podem despejar-se, e rolaem nos vales de uma certa perigosa, senão do corpo ao menos d'alma, o que não é o nosso ver—, em vez de andarmos por praias arenosas, contemplando a grandza do Creador, descansando a sombra de arvores, cuja folhagem, ao sopro leve de innovente aragem nos falle a linguagem da natureza nos ensine onde ficão as escolas do ensino primario, secundario e superior, verdadeiras escolas de bons costumes, quando são regidas por mestres zelosos dos seus deveres e entesados nas materias do seu magisterio; e não por analfabetos collocados indevidamente em cadeiras magistraes, somente por espirito de ostentação, que a tudo corrompe e avassaala.

Não sirvam ás mães de familias os feios costumes de tempos idos,—de se crearem as moças trancadas e sob vigilancia severa, porém sem nenhum proveito e vantagens.

Para provarmos que deve elevar-se ao nivel do ensino das mulheres, chamamos a attenção dos leitores indulgentes para mais um trecho do relatório do Sr. Hippeau, e é o que se segue: « Os Estados-Unidos, acostumados a ler da experiencia a base de todas as theorias, não começaram indagando quaes seriam

para a familia e a sociedade as consequencias de uma grande extensão dada a educação das mulheres. Abriam-lhes todas as escolas; quizeram que ellas não ficassem estranhas a nenhum dos ramos do ensino scientifico e litterario, e poderam julgar depois, com conhecimento de causa, se fizeram mal ou bem em aduñtir o seu direito á instrucção, fundado na igualdade das intelligencias e das aptidões. Os admiraveis resultados que obtiveram são a resposta mais victoriosa que se pode dar ás objecções onde quer que a questão da emancipação intellectual das mulheres, não tendo sido resolvida pela pratica, ainda não sahiu do dominio da discussão. »

Se fossemos transcrever muitos outros trechos desse relatório, que tanto honra o seu illustre autor, quanto forma mais conhecido o nome assas acreditado, que tem na republica das letras o povo da America do norte, teriamos de ser muito mais extensos, o que de todo algum nos é possível; e assim vamos concluir estes trechos mal alinhavados em favor da instrucção, que tanto desejamos ver com fartura distribuida pela esperancosa mocidade brasileira, inclusive essas lindas filhas e futuras mães que um dia hão de ser outros tantos luseiros do Cruzeiro, e que não se devem fazer só para o toilette, janellas e passa-tempos, mas sim (e de preferencia) para boas esposas, optimas mães e senhoras de salão, onde sempre se encontram com muitos *caralleiros*, que embuçados com vestes de uma phantasia da honestidade, tração de desvias do tempo camuflado da innocencia para atral-as no da perdição, em que muito depressa suas almas inexperientes se deixão perturbar, e cahem na cilada que lhes foi preparada por mão perfida e desleal, o que como sem duvida podem evitar, trazendo consigo a poderosa arma da instrucção a par de uma serie de bons costumes recebidos de suas mães.

Oxalá que as nossas palavras, expressas neste fraco esboço, reunidas a outras salidas de penas illustradas, não se perção no espaço, como outrora a voz do propheta no deserto se perdeu e expirou!

Pal.

1871—Abril.

INTERIOR.

Correspondencia da Patria.

Piracuruca, 13 de abril de 1871.

Srs. redactores da *Patria*.—Aqui estou, no meu posto, e em cumprimento de minhas promessas. Quasi sempre começo minhas missivas com a noticia de uma morte!

Tenho reparado isto, e não sei se esse facto será de bom ou não agouro. O que é certo porém, é que elle já me vai impressionando. Acaba de fallecer, nesta villa, a Exm.^a Sr.^a D. Benedicta Lins, mãe do nosso amigo, tenente Antonio da Trindade Barbosa. Era uma senhora geralmente estimada nesta villa.

Camara.—Está funcionando a camara municipal, sob a presidencia do Sr. major Benicio José de Moraes.

Consta-me que ella pretende impetrar autorisação para construir uma casa de mercado publico, nesta villa.

Ouçõ tambem dizer que ella pretende reclamar contra a usurpadora divisão de limites, deste com o termo da Batalha, passada na ultima sessão de nossa assembléa provincial. Deos permita que assim seja. Que a Illm.^a camara municipal se compenetre, uma vez, da importancia dos encargos que pesão sobre suas funcções, e que venha afinal conhecer que não se deve reunir somente para ler e responder officios.

Faz votos igualmente para que seos reclamos, razoaveis e justos, sejam benignamente acolhidos pelos poderes competentes.

Correio publico.—E' pessimo e até vergonhoso, o serviço do—correio publico—em nossa provincia. São unisonas, em toda ella, as vozes que diariamente reclamam contra as irregularidades e defeitos que se dão, na pratica desse importante serviço publico; porém infelizmente, essas vozes perdidas no deserto do indifferentismo não produzem os efeitos, que era de desejar produzissem. A imprensa periodica, quer politica, quer imparcial, tem sido unanime em clamar contra as anomalias

de semelhante serviço, porém baldados tem sido seus nobres esforços, para melhoral-o, pois infelizmente uma das mais notaveis provas do atraso moral de nosso paiz, é o pouco apreço, que o governo, e os funcionarios do Estado, ligão a voz authorisada da imprensa, essa tribuna universal, tão attendida e respeitada em todos os paizes civilisados.

Não ha hoje quem confie do correio publico uma carta, de alguma importancia.

E' esta uma triste e afflictiva verdade, que embora desagrade a alguém, forcoso é que se diga, sem rebuço. Centenas de victimas, de extraviado de cartas, pelo correio, tem clamado contra isso, porém, como se costuma dizer, *pregão no deserto!*

O systema defeituoso e irregular, adoptado pela ultima reforma postal, efficaçamente auxilia e acorocia a negligencia e delexo dos empregados respectivos.

Atem de tudo isso, e como para cumulo de maior miseria, é insupportavel a irregularidade na marcha dos estafetas do interior. Consta a existencia de uma tabella reguladora das partidas e chegadas dos correios, porém essa tabella, tem sido ainda menos observada do que a constituição politica! O estafeta que aqui deve chegar a 4, quasi sempre chega a 6, 8, 9 e tem ja por algumas vezes chegado a 12! O de 20, chega sempre a 22, 24, e já tem chegado a 26 e 27! Isto é quasi inervel, porém quem soffre as consequencias dessa culposa demora, pode affiançar ser uma pura verdade. A causa disso, é escolherem, como que de proposito, para estafetas das linhas, homens desconceituados, ebrios por habito, e alguns que até ja forão excluidos do exercito por incorrigiveis! E o pior é, que para isso, parece que não ha remedio possível!

Os agentes no interior, (talvez não sejam todos) arvorão-se em autoridades absolutas, põem a dispoem na sorte das partes, que têm interesses nessas repartições, despachão os correios quando querem, (é isso conforme o gosto delles) demorão alguns quando convem a seus interesses, despachão outros com uma hora apenas de demora, e até mesmo no recebimento e despacho da correspondencia, ainda impera um ridiculo capricho, prejudicial ao serviço publico.

Collectoria.—O imposto de exportação de gado, está sendo muito mal fiscalisado, neste termo. O Sr. collector, justiça lhe seja feita, tem bons desejos de zelar os interesses da fazenda, em cujo louvavel proposito recebe efficaç auxilio de seo digno escrivão, porém a despeito de tudo isto, este ramo importantissimo da receita provincial não vai aqui bem fiscalisado! Qual será a causa! O Sr. collector que o diga.

Se elle não quizer dizer, ou, se sua resposta não satisfizer, eu o direi.

Não faz mal nenhum que o Sr. collector tracte mesmo n'aquelles 60 e tantos bois, ultimamente exportados para a provincia do Ceará! Sendo eu, um *pobre badameço*, na *polida e mimosa* phrase do Sr. delegado de policia, não devo me engerir nesses negocios, pois o muito *rico*, muito alto, muito poderoso, e muito sabio delegado entende, que quem não tem vacas no Paraiso, não deve interessar-se pelo bem estar de sua provincia, não deve nem mesmo fallar em negocios publicos, deve andar calado, como um defunto, como um defunto, com os braços crusados, com o chapeo na mão & &. O poderoso delegado, é aristocrata de mais, eu tenho medo delle que me *pello*, por isso nem ousou *piar* a respeito de certas cousas que aqui se passão.

Sr. delegado, Napoleão 3^o tinha uma *proia* ainda maior, tinha um throno, muitos milhões de francos, 600 mil soldados em armas, muitos navios armados em guerra; mas a despeito de tudo isso baqueou!

S. S., para mostrar-se ainda maior do que é, devia tratar com muita clemencia aos pequenos, devia ser mais indulgente para com quem a fortuna não foi prodiga. Todos sabemos que S. S. é grande, não é preciso, por isso, S. S. dizel-o—*os pobres diabos*, como S. S. chama, são brasileiros tambem, são filhos deste *paiz liere*, são seos patricios—não os despreze tanto, porque não são grandes como S. S. Não lhes lance em rosto, todos os dias, a sua pequenez, porque isso, é augmentar a afflictão ao afflicto, o que é um acto de im-

pedade. Leia a Biblia, e aprenda a ser mais clemente. Jesus Christo era maior, porém foi mais benigno, e menos orgulhoso.

Convença-se S. S. que do hoje em diante, nem tocarei mais, em negocios que lhe disserem respeito. Se agora lembramo-nos de lhe dirigir estes pedidos, é porque tendo de tratar em exportação de gado, nos veio a lembrança o que ultimamente se passou, entre S. S. e o collector, que indo este reclamar a S. S. por ter exportado 60 e tantos bois, sem pagar o direito, e nem prestar a fiança, S. S. em vez de fazer o que em taes casos faria, quem fosse *mais pequeno* do que S. S., o que fez foi descompor-nos a mais não poder.

Isto assim não é bonito.

Podemos jurar-lhe que nenhuma parte tivemos, n'aquelle officio comprido, que o collector lhe apresentou.

Nada perdemos que S. S. exporte gado, sem pagar os direitos—quem tem dever de zelar isso, é o collector, como advogado da fazenda, e S. S. como autoridade do Nação.

Esse delegado, até não era assim—era um homem manso e cordato—mas depois que cubio a tal politica delle, ficou *brabo* de arrijar cabellos.

Mas é, que esta digressão fez-me esquecer de muitas cousas que tinha a dizer.

Prometto porém, no seguinte correio, tratar sobre ellas, abstando-me no todo, de tudo aquillo que possa, ainda de leve, offender a apurada sensibilidade de alguém. Quando accitei o honroso encargo de correspondente da « Patria » não foi com o fim de molestar a ninguém. Foi apenas dominado pelo desejo de prestar um pequeno serviço ao termo, que residio, fazendo-o conhecido na provincia, fallando de suas necessidades e reclamando contra as injustiças que nelle se dão. E ainda continuo nesse firme e deliberado proposito.

O sentinella.

Publicações geraes.

Luz, luz!

Um lampeaosinho, por quem é, para a rua da Estrella; onde as trevas são densas de tal forma, que a gente anda as apalpa-dellas!

Felizes as ruas que tiverão lampões, felizes aquellas que experimentãõ e gozão os effeitos do progresso do seculo, felizes aquellas que vivem nadando em luz!

Oh! ruas ditosas as que tiverão lampões! quando chegará ao menos um para a da Estrella?

Uma luz, uma luz!

Tragão uma luz depressa, mandem um lampeão por favor, para o porto do Dourado e outro para a rua das Pedras, afim de ver se havendo luz deixa de haver tanto barulho.

Lynce.

A policia.

No fim da rua Bella, ao descer para o porto do Dourado, ha uma dança, ha uma bebedeira permanente.

A qualquer hora do dia ou da noite que se passe nesse lugar ouve-se a violinha gemendo, o *baião* fervendo e uma cantiga descompassada alimentada pela cathaca, que rola.

Seria bom que se acabasse com isso, para evitar as brigas que sempre ferverem n'esse lugarzinho divertido.

Carrapeta.

S. Benedicto.

Que é feito do dinheiro dessa irmandade? Porque não se trata de applical-o na construcção da igreja?

Se é pouco e não chega para fazel-a toda faça-se ao menos o que o dinheiro der.

Depois de principiado o serviço o resto far-se-ha com mais facilidade, mesmo porque diz o proverbio:—« comer e coçar o ponto está em começar ».

Um d'outro.

Esmolas.

As quartas feiras de todas as semanas anda nesta cidade um individuo de opa e com uma bolsa na mão a tirar esmolas para N. S. das Dôres.

Consta-nos que o digno vigario dessa freguezia o Sr. padre Castro não autorizou esse suco a fazer isso e nem sabe tal esperleza.

Se é verdade pedimos a S. Irm. que faça cessar esse abuso, essa especulação—e desaparecer mais esse santo, que valendo-se do nome da S. das Dôres, anda todas as quartas feiras pedindo a tirar esmolas—

Para si.

REVISTA SEMANAL.

Fallecimento.—No dia 6 do corrente mez falleceu na cidade de Alcântara da provincia do Maranhão, um dos filhos mais illustres desta provincia, por seu caracter, por seu talento e por sua illustração—o Sr. Dr. Antonio Borges Leal Castello branco, juiz de direito da comarca de Cavias.

Atacado d'uma violenta affecção pulmonar durante a ultima viagem que recentemente fez a Europa, o illustre magistrado fôra procurar a a puellas paragens de ares mais puros, e clima mais ameno, melhora para sua preciosa saúde bastantemente alterada por outras enfermidades mais antigas, e de não menor gravidade: mas fô de balde; seus dias estavam contados, e a terra reclamava o inevitavel tributo á que está sugeita a humanidade.

A vida publica do illustre finado constitue um livro precioso para a mocidade inexperiente que se atira com sofreguidão, senão com enthusiasmo, ao mais perigoso e traiçoeiro dos mares—á politica.

Por muito tempo o unico chefe ostensivo de um dos partidos da provincia—o liberal—lotado de um talento robustissimo e de illustração pouco vulgar no nosso paiz, a par de um caracter severo, verdadeiramente romano, typo das mais bellas virtudes civicas e particulares, conhecido em todo o imperio pela eloquencia de sua palavra que teve occasião de revellar-se no nos o parlamento em 1848, e bem assim pela moderação de suas ideias, si bem que fossem todas do mais puro liberalissimo, o Dr. Antonio Borges durante sua longa vida publica so colheu desenganos, desgostos profundos, decepções amargas.

Soffrendo continuamente a mais viva opposição dos adversarios, e as maiores injustiças dos seus correligionarios, uma eleição á camara tem oraria, ao incetar sua vida publica, a inclusão de seu nome em uma lista triplice de senador, quasi que com certeza de não ser escolhido, e finalmente uma eleição de deputado geral por um anno, uma presidência de provincia, da qual foi despedido quasi que acintosamente, eis as unicas recompensas que durante toda sua vida obteve o merecimento de tão notavel cidadão!

O) revezes continuados que soffreu em sua carreira politica, os calices de amargura que foi obrigado a beber por mais de uma vez em sua vida publica, dão uma medida exacta do estado de desmoralisação em que se achão, geralmente fallando, os partidos no nosso paiz, a depravação dos nossos costumes politicos; ao mesmo tempo que fazem crer aos espiritos fracos que no Brazil a intelligencia, a illustração e a honestidade, quer privada, quer politica, não são titulos que tornem accessiveis aos homens as altas regiões do poder, antes são conchas em que se inserem os nomes daquelles que se pretente votar á esquecimento eterno.

Não escondem estas palavras allusão alguma á e a ou aquella pessoa; dicta as somente o p. c. r. que sentimos de se ter finado, sempre afastado do poder, um homem cujo talento e caracter faziam a gloria de sua provincia e do seu partido, e que poderia ter prestado ao paiz serviços ainda mais relevantes do que os que lhe permitto prestar a sua toga immaculada de juiz.

Si bem que outras ideias nos façam militar em politica á sombra de bandeira adversa a do illustre finado, apressamo-nos á fazer-lhe aqui a justiça que já fizemos ao conselheiro Furtado; e a d. r. por seu triste passamento os nossos sinceros pesames á sua familia, á provincia e ao paiz.

Obito.—No dia 27 do corrente fallerem a Exm. Sr. D. Maria Romana de Moura Falcão, esposa do Sr. major Francisco da Rocha Falcão, em curta idade, e deixando 6 innocentes filhinhos.

Ao seu desolado esposo e á toda Exm. familia nossos sinceros pesames.

A terra lhe seja leve, e Deos a tenha em sua santa gloria!

Elisir dentrifico.—O Sr. Eugenio Marques de Hollandi, habil pharmaceutico desta capital, acaba de dotar a toilette de nossas amáveis patriotas com um precioso elisir dentrifico, de sua propria invenção e preparação, o qual, pelo aroma agradabilissimo que exala, pela rapidez com que limpa os dentes, e sobre tudo pela brilha que lhes dá, em nada é semelhante, antes se avanta muito a identicos preparados que nos vem da Europa.

Tendo o Sr. Eugenio tido a amabilidade de offerecer-nos um vidrinho do seu excellente elisir, em nós mesmos fizemos a experiencia, e o resultado animou-nos a recommendal-o ao publico, e especialmente ás nossas leitoras, de quem confiamos que seja acolhido com favor.

Assim como o *vinagre aromatizado*, o *elisir dentrifico*, de que fallamos, usa-se dissolvido n'agua, em pequenas gotas.

Continue o Sr. Eugenio Marques a trabalhar da maneira por que o tem feito até hoje, que em breve gosará a fama de um dos primeiros pharmaceuticos do norte do imperio.

Este bello resultado cordalmente desejamos a S. S. como um pinhyense que se vai distinguindo visivelmente pelo amor á sua profissão, pelo seu trabalho e pelos seus estudos.

Correio.—Chamamos a attenção do Sr. administrador dos correios sobre o que em outra parte desta folha diz judiciosamente o nosso correspondente de Peracurua com relação ao serviço da repartição a seu cargo. E' realmente conveniente que S. S. tome providencias no sentido de regularisar as partidas e chegadas dos estafetas, quer nesta capital, quer nos outros pontos do interior.

Exportação de gado.—Pelo que parece o fim da lei que criou o imposto sobre a exportação do gado ficará completamente burlado este anno, visto como tendo sido tão mal feita a arrecadação d'elle em toda a provincia não poderá a assembléa provincial na proxima sessão dispor de bases seguras para a reforma ou extincção da lei dos disimos—*desideratum* que se tinha em vista com aquella lei.

Do intelligente e honrado Sr. inspector do thesouro provincial, e do Exm. Sr. presidente da provincia esperamos providencias efficazes no sentido de extirpar os abusos, e de apalpar o caminho aos nossos legisladores para a realisação dessa reforma, sem duvida alguma a mais urgente e indeclinavel necessidade da provincia.

Guarda nacional.—Segundo nos informam, dos abusos que até pouco tempo soffriam os guardas nacionaes, que faziam o serviço da guarnição aos domingos e dias santificados, são victimas agora os officiaes, unicos que fazem presentemente esse serviço.

Esses abusos se commettem no detalhe dos officiaes, no qual se não attende ao principio da egualdade com que todos devem fazer o serviço.

Parece-nos que fôra melhor, para extingui-los de uma vez, que S. Exc. dispensasse de tão incommoedo serviço os officiaes, assim como dispensou os guardas.

EDITAL.

João José do Nascimento Elvas, actual procurador da camara municipal e encarregado da arrecadação do imposto—*afferções de pesos e medidas*, S.

Faço saber aos habitantes desta cidade e seu termo, que do 1.º de maio vindouro em diante terá lugar a revisão de pesos e medidas, vara e covado, na forma do art. 2.º § 2.º da lei n. 725 de 6 de setembro do anno passado, que rege o orçamento de receita e despesa da camara deste municipio no corrente exercicio de 1870 a 1871; cujo prazo terminará no dia 31 do referido mez.

E pois são convidadas a todas as pessoas sujeitas ao pagamento do referido imposto, para dentro do prazo indicado comparecerem em casa de sua residencia das 9 horas da manhã as 2 da tarde, na rua Grande n. 27 para satisfazerem dito imposto sob pena de 20000 reis de multa na forma do § 2º da citada lei.

E para conhecimento dos interessados será este publicado nos lugares mais publicos desta cidade e pelos jornaes.—Dado

nesta cidade de Theresina, 28 de abril de 1871.

O procurador,

João José do Nascimento Elvas.

ANNUNCIOS.

Confraria

do Santissimo Sacramento, em Theresina, 25 de abril de 1871.

A conyite de alguns irmãos, conforme o capitulo 1.º do compromisso, acitaram installarem sa irmãos da confraria respectiva—os Srs. tenente-coronel Miguel Pereira de Araujo, Domingos Gonçalves Pereira Sobrinho e capitão Joaquim Clementino de Souza Martins.

O procurador,

José Bento Valladares.

D. Barbara Maria de Jesus Castello-branco, opprimida pelo mais profundo desgosto, em consequencia do infausto e inxperado fallecimento do seu muito amado irmão Dr. Antonio Borges Leal Castello-branco, que teve lugar no dia 6 do corrente mez, na cidade de Alcântara, provincia do Maranhão; manda resar uma missa, na capella dos educandos, por alma do mesmo seu pranteado e nunca esquecido irmão, as 5 horas do dia 6 de maio proximo vindouro, trigesimo de tão irreparavel perda; e roga enternecidamente a todas as pessoas da sua amizade, e aos amigos do finado, o caridoso obsequio de assistirem a esse acto de piedade. 1871—abril—27.

Miguel de Souza Borges Leal Castello-branco, manda resar no dia 2 de maio proximo vindouro, as 6 horas da manhã, na igreja de N. S. do Amparo desta cidade, duas missas com Libera-me pelo descanso eterno d'alma do seu fallecido tio e muito presido amigo Dr. Antonio Borges Leal Castello branco; e roga aos seus amigos, e aos do finado, residentes nesta capital, o obsequio de assistirem á esse acto religioso. Theresina, 25 de abril de 1871.

Francisco da Rocha Falcão agradece cordalmente a todos os seus amigos e de sua familia que se dignaram acompanhar ao ultimo jazigo os restos mortaes de sua sempre chorada esposa D. Maria Romana de Moura Falcão;—ao mesmo tempo convida os para ouvirem a missa que por sua alma manda resar na capella dos educandos desta cidade, no dia 3 de maio vindouro, as 7 1/2 horas da manhã. Theresina, 29 de abril de 1871.

CARVÃO DE BELLOC.

Approvedo e recommendado pela academia imperial de medicina de Paris para a cura da gastralgia e em geral de todas as doencas nervosas do estomago e dos intestinos.

E' igualmente o remedio por excellencia contra a retenção do ventre. Finalmente em razão de suas propriedades sobsoveates, é recommendado como verdadeiro remedio nos casos de diarrhea e cholera. O **carvão de Belloc** toma-se na occasião das comidas sob a forma de pós ou de pastilhas.

Deposito—em Rio de Janeiro, Duponchelle; Chevotot.—Em Pernambuco, Maurer & Comp.

ASMA.

OPPRESSÃO—SOFFOCAÇÃO.

As Perolas d'ether do doutor Clertan approvedas pela academia imperial de medicina de Paris acalmam quasi instantaneamente os ataques d'asma, oppressão, soffocação, assim como as dôres de cabeça e enxaquecas. E' sufficiente na occasião em que apparecer o mal, o engolir-se uma ou duas perolas com uma pouca d'agua. E' com certeza o medicamento mais facil de tomar para este genero de doencas.

As Perolas de terebenthina do doutor Clertan são empregadas diariamente com grande exito para a cura das nevralgias, rheumatismo, se atico e catarro da bexiga. Estas perolas foram sempre recommendadas por um grande numero de medicos e especialmente pelo doutor Trousson, que indica este medicamento como o mais efficaç. E' conveniente tomar de 4 até 8 na occasião das comidas.

A approvação da academia imperial de medicina é sem duvida a melhor garantia da preparação d'estes medicamentos e de sua efficaç.

Deposito—em Rio de Janeiro, Duponchelle; Chevotot.—Em Pernambuco, Maurer & Comp.

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS.
Quinium Labarraque, eminentemente, tónico e febrifugo deve ser preferido á todas as outras preparações de quina.
Os vinhos de quina ordinariamente empregados na medicina preparam se com cascas de quina cuja riqueza em principios activos é extremamente variavel; a parte d'isso, em razão de seu modo de preparação, estes vinhos contém apenas vestigios de principios activos, e em proporções sempre variaveis.
Quinium Labarraque, approvedo pela academia de medicina, constitue pelo contrario um medicamento de composição determinada, rica em principios activos, e com o qual os medicos e os doentes podem sempre contar.
Quinium Labarraque, é prescripto com grande exito ás pessoas fracas, debilitadas, seja por diversas causas de esgotamento, seja por antigas molestias; aos adultos fatigados por uma rapida creencia, as meninas que tem difficuldade em se formar e desenvolver; ás mulheres depois dos partos; aos velhos enfraquecidos pela idade ou doença.
No caso de chlorosis, anemia, côres palidas, este vinho é um poderoso auxiliar dos ferroginosos. Tomado junto, por exemplo, com as pilulas de Falcão, produz effectos maravilhosos, pela sua rapida acção.

Confraria do Santissimo Sacramento, em Theresina, 25 de abril de 1871.

Em mesa de sabbado d'alleluia foi deliberado que se trabasse de arrecadar todo o activo, para desta forma poder-se dar remedio as urgentes necessidades d'ella, que para esse fim lembravão ao irmão procurador o que lhe cumpria fazer, e sendo necessario cumprir-se com o que manda o capitulo 12 do compromisso § 5.º para com os irmãos remissos. Roga-se, portanto, todos os Srs. irmãos da confraria respectiva que se achar-m em debito, se dignem fazer effectivas suas entradas no prazo de 60 dias a contar desta data.

Todo irmão poderá verificar em casa do procurador o quanto deve, e do que conta até 1870.

O procurador,

José Bento Valladares

Em casa do barateiro, na rua Bella—canto da do Barroso, tem pessoas habilitadas que se encarregão de fazer com perfeição e acio—dôces secos de esencias para bandeja; capellas, pão-de-ló, podins de todas as qualidades.

Quem quizer qualquer encomendação pôde dirigir-se a mesma casa para o ajuste.

O barateiro,

Franco Augusto de Moura

N'esta typographia se fa qualquer impressão, com presteza e rapidez, por preços razoaveis.